



Este projeto é co-financiado
pela União Européia



Diálogos Setoriais
BRASIL
UNIAO EUROPEIA

Secretaria
de Gestão

Ministério
do Planejamento



Assistência Técnica ao Projeto de Apoio aos Diálogos Sectoriais UE-Brasil

EuropeAid/126232/C/SER/BR

Projeto executado pelo Consorcio

SOGES

CECOFORMA
uma nova forma de trabalhar

S
MundiServiços

MultRep



Este projeto é co-financiado
pela União Européia



Diálogos Setoriais
BRASIL
UNIAO EUROPEIA

Secretaria
de Gestão

Ministério
do Planejamento



***Para: Ministério do Planejamento
Delegação da CE***

MISSÃO

***Consultoria de curto-prazo como consultor independente para a missão
de assistência técnica no âmbito do seminário sobre os “Arranjos
Produtivos Locais” / consultor técnico para Vitivinicultura***

***Relatório Final
Mariano Mampieri***



1 Objetivos da Missão

A Missão se insere no contexto das relações (2007) entre o Ministério da Integração (MI) e a Diretoria Geral de Políticas Regionais da Comissão Européia (DGRegio) que decidiram, por meio de um Memorando de Entendimentos, estabelecer um diálogo estruturado sobre Política Regional com o objetivo de *“Estabelecer canais de comunicação para o fortalecimento do intercâmbio de informações.”*

Com base no intercâmbio e cooperação com a União Européia, o objetivo principal consiste em promover o desenvolvimento regional brasileiro, por intermédio da introdução e/ou fortalecimento de processos de inovação em cadeias produtivas de APLs do país.

No contexto do projeto "Diálogos Setoriais Brasil - União Européia" na segunda fase estava prevista a realização, em Brasília, de um Seminário Internacional - ***“Inovação em Arranjos Produtivos Locais”*** - com a participação de peritos externos, seguido de visitas técnicas aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) em algumas regiões do Brasil, para diagnóstico da situação e busca de oportunidades de cooperação.

A Soges s.p.a. foi responsável pela execução da atividade do projeto que escolheu Mariano Mampieri como especialista na área da vitivinicultura, com o objetivo de atingir os seguintes resultados:

- 1. Intercâmbio de conhecimentos e experiências compartilhadas entre o Brasil e a UE com vista a melhorar as políticas de gestão da inovação no contexto de APLs;*
- 2. Sensibilização de agentes públicos e privados brasileiros em relação à importância da inovação para a competitividade dos APLs.*

e, em particular

- 1. preparar uma PPP, uma palestra e participar no debate sobre o tema da viticultura durante o seminário em Brasília;*
- 2. realizar uma visita às empresas do APL da vitivinicultura;*
- 3. preparar um documento sobre a viticultura (mínimo de 10 páginas) para ser entregue após a missão de campo no Brasil.*

2 Duração da Consultoria

A Missão foi realizada de 28/06 a 11/07/2010.

3 Início, realização e locais da Consultoria

A Missão teve início em Brasília/DF, de 28/06 a 02/07, tendo continuidade em Bento Gonçalves/RS de 02 a 06/07 e Petrolina/PE, de 07 a 09/07/2010.



4 Atividades realizadas durante a Missão

- **29/06/2010:** Envio da versão eletrônica e do documento completo da apresentação "Viticultura, instrumento de desenvolvimento do território".
- Encontro no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MIDIC) com Sr. Marcus Vinicius de Souza, Sr. Rafael Henrique Rodrigues Moreira, Sr. Igor Manhães Nazareth e Sra. Margarete Gandini. O objetivo do encontro foi discutir o resultado esperado da conferência e informar os especialistas sobre aspectos importantes da missão e do projeto.
- **30/06 – 01/07** participação ativa no Seminário Internacional Brasil-União Européia "Arranjos Produtivos Locais em Inovação", realizado no Auditório Ireneu José Cabral, localizado na sede de Brasília da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). No dia 01/07, apresentação da intervenção "Viticultura, Instrumento de Desenvolvimento do território" e participação na mesa redonda seguinte no painel 7 do APL de vitivinicultura. A seguir, reunião com os representantes das instituições locais para discutir e organizar visitas aos APLs de viticultura.
- **02/07** visita à Casa Valduga, acompanhado pelo enólogo Daniel Della Valle responsável pela produção. Fundada ao final do século XIX por uma família de imigrantes italianos, é uma das maiores empresas da região. Está entre os maiores produtores de espumantes da América Latina, com um alto padrão de tecnologia e qualidade. A Casa Valduga também está entre as primeiras empresas em acreditar no grande potencial de desenvolvimento do enoturismo do Vale dos Vinhedos, realizando um grande complexo no interior da vinícola em condições de receber e hospedar inúmeros turistas a qualquer momento.
- Visita à Vinícola Geiss acompanhado pelo proprietário Mario Geiss e Carlos R. Paviani, Diretor Executivo do Instituto Brasileiro do Vinho (IBRAVIN). Trata-se de uma empresa familiar (36 ha), mas com um elevado nível de tecnologia e inovação na gestão do vinhedo e da adega. A Vinícola Geiss é pioneira na adoção do sistema Thermal Pest Control (TPC) que dispensa agrotóxicos no cultivo e no combate das doenças da uva. É um exemplo importante de zoneamento interno das várias parcelas da vinha para uma correta valorização territorial, melhoria do conhecimento dos fatores que determinam a qualidade do produto, destacando as situações ambientais homogêneas em que a resposta sensorial do vinho fica bem caracterizada em relação às áreas circundantes. A empresa produz principalmente vinhos espumantes de alta qualidade, com técnicas de adega altamente inovadoras para a região.
- Visita à Vinícola Pizzato acompanhado pelo proprietário Plínio Pizzato e Carlos R. Paviani. A Vinícola Pizzato também é uma empresa de tipo familiar, com vinhedos desde 1968. Só produz vinho a partir de suas uvas, com selo identificador de origem da I.P.V.V. (Indicação de Procedência Vale dos Vinhedos). A empresa cultiva 42 hectares de vinhedo, utilizando modernas técnicas de condução: escolha de clones/porta-enxertos adequados ao solo e equilíbrio produtividade-qualidade, para diminuir as variações entre safras. Utilizando-se de técnicas atuais, também na adega a empresa elabora produtos novos para o gosto do consumidor brasileiro.
- Encontro com Nestor Foresti, diretor executivo da Associação Caminhos das Pedras e Carlos R. Paviani. O Caminho das Pedras é uma rota de turismo que percorre cerca de 15 km, onde se pode ver as casas construídas pelos imigrantes italianos que chegaram à região em 1885. As casas foram construídas com pedras no estilo das zonas de montanha italianas e representam uma atração turística real: algumas podem ser



visitadas, algumas não, mas ao longo do caminho pode-se observar os ambientes naturais e as atividades do trabalho tradicional das grandes atrações culturais e turísticas. O sistema de recepção é muito eficiente.

- Visita à Vinícola Miolo Wine Group acompanhado pelo enólogo William e Carlos R. Paviani. É definitivamente um dos mais importantes produtores de vinho no Brasil. Produz mais de 15 milhões de garrafas e reúne uma linha de mais de 70 produtos elaborados a partir de parcerias nacionais e internacionais. Tem por objetivo atuar no mercado mundial com sua variedade de vinhos de qualidade, por isso recorre a consultores *winemakers* de fama internacional. O grupo possui oito projetos (cinco no Brasil - um em cada área de produção de vinho do país -, um no Chile, um na Espanha e Portugal e um na Argentina). Tem importantes estruturas de acolhimento turístico.
- Reunião em Bento Gonçalves/RS, juntamente com Fabrizio Colicella. A reunião não estava prevista, mas por acaso tivemos uma discussão com um empresário local (Tarcisio Michelin - envolvido nas atividades de valorização da Associação Caminho das Pedras) que queria avaliar a possibilidade de realizar na área turística com um “parque temático”, a fim de melhorar a atratividade da região e a capacidade de criar espaços de trabalho também relacionados com a introdução de instrumentos inovadores.
- **04/07** Foi feita uma segunda visita ao Caminho das Pedras, na companhia de Tarcisio Michelin e Fabrizio Colicella.
- **05/07** Reunião na Associação dos Produtores de Vinho Fino do Vale dos Vinhedos (APROVALE), junto com Iedo Brito da Silva, José Carlos da SEDAI, técnico da Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, Diego Bartolini do IBRAVIN e Aldemir Dadalt Presidente, da APROVALE, Jaime Milan, consultor da APROVALE e Ademir Brandelli, produtor. Na reunião foram apresentados os objetivos do projeto e da visita em curso. Foram discutidas questões relacionadas com DOC, desenvolvimento do turismo, zoneamento e qualidade dos vinhos, vinhos de mesa da *Vitis Lambrusca*, problemas do mercado interno e promoção dos vinhos da região.
- Reunião no IBRAVIN junto com Iedo Brito Da Silva, José Carlos, Carlos R. Paviani, diretor executivo do IBRAVIN e assessor do Instituto. O IBRAVIN foi criado em conformidade com a Lei 10.989 de 1997, que regulamenta a produção de uva, vinho e derivados. *“O Ibravim tem por objetivo promover e ordenar institucionalmente o setor vitivinícola, notadamente nas questões concernentes à produção de uvas, de vinho, de suco de uva, e de qualquer outro produto derivado da uva e do vinho, em todos os seus âmbitos: agrícola, produtivo, técnico, comercial, de promoção, de consumo, estrutural, organizacional, cultural, ambiental, jurídico, legal e institucional. – Ser a entidade representativa da vitivinicultura brasileira, reconhecida nacional e internacionalmente, em seu papel de gestora na fixação e disseminação da política setorial, visando ao desenvolvimento sustentável e à valorização da cadeia produtiva.* Durante a reunião, foram apresentados os diversos projetos do instituto e discutidas as diferentes questões relacionadas com a cadeia produtiva.
- Visita à EMBRAPA Uva e Vinho de Bento Gonçalves em companhia de Iedo Brito da Silva, José Carlos. Dr. Mauro Zanús apresentou-nos todos os projetos de investigação agrônoma relacionados aos problemas de gestão da vinha e ensaios de vinificação, incluindo a investigação sobre o suco de uva e vinhos feitos com uvas de *Vitis Lambrusca*. Em particular, entre outras atividades, Embrapa desenvolve: seleção de matriz de porta-enxertos livre de vírus para a produção de mudas, desenvolvimento de tecnologias e processos para elaboração de produtos de qualidade com ênfase na



- pequena propriedade (vinhos e derivados), recomendação de porta-inxests, tratos culturais, e a integração de praticas no controle das principais doenças, avaliação e validação de produtos permitidos na produção orgânica para o controle das doenças da videira e frutera, zoneamento vitícola na implementação das Indicações Geográficas.
- **06/07** com Iedo Brito Da Silva, encontro na Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais do Governo do Estado do Rio Grande do Sul com Josué de Souza Barbosa, Secretário do Estado - Claudio Lyra, Embaixador Chefe do Escritório de Representação do Ministério das Relações Exteriores no Estado de Rio Grande do Sul – Marisa B. Fornek, Diretora do Departamento de Fomento aos Investimentos – Sandra Ferreira, Diretora Substituta de Assuntos Internacionais - Gisela Reis Schuler, economista. Na reunião foram apresentados os objetivos do projeto e da visita em curso. Foram discutidas questões relacionadas com a importância econômica e cultural da viticultura no Estado do Rio Grande do Sul, os reflexos de regulamentação, bem como a necessidade de uma ação importante de promoção do setor no restante do país.
 - **06/07** *Reunião na Associação dos Produtores Exportadores de Hortigranjeros e Derivados do Vale do São Francisco VALEXPORT/VINHOVASF junto com Iedo Brito Da Silva, acompanhado pelo Gabriel Maciel executivo do VinhovASF. Reunião com os parceiros envolvidos com o APLs da Fruticultura irrigada e Vitivinicultura. foi realizado um seminário específico (APLs da Fruticultura irrigada e Vitivinicultura), onde participaram tomando a palavra, Além dos já mencionados, representantes de: Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), EMBRAPA semiárido, Escola Técnica SENAI Petrolina, Instituição Federal de Educação, Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e Paraíba (CODEVASF). No seminário foram apresentados os objetivos do projecto e da visita em curso. Foram debatidas questões relacionadas com o desenvolvimento da região, do projeto de irrigação, com a exportação de frutas, produção de suco de uva, produção de vinho, de Investigação e formação.*
 - *Visita a EMBRAPA semiárido, junto com Iedo Brito Da Silva e Gabriel Maciel acompanhado pela bolsista Ana Julia Araujo. Visita às instalações de Enologia e Sucos. Apresentação de tecnologias e de Investigações em curso.*
 - *Visita a VINIBRASIL – Vinhos Rio Sol, junto com Iedo Brito Da Silva e Gabriel Maciel acompanhado pelo André Arruda Gerente Geral da Empresa. Vinhos Rio Sol é uma empresa Portuguesa que tem investido em vinhedos e produção de vinhos com mais de 400 ha que podem produzir até 2,5 safras por ano. A empresa também está fazendo instalações para enoturismo.*
 - **08/07** *Visita a SENAI – Petrolina, junto com Iedo Brito Da Silva acompanhado pela Gerente Técnica Silvana Martins. Visita às instalações do laboratório de Enologia, de alimentos e de tecnologia alimentar. Apresentação das actividades e análise químicas de que a instituição faz como serviço ao externo e apresentação dos cursos técnicos de agro-indústria e tecnologia de alimentos para os estudantes da região.*
 - *Visita a Fazenda COPA FRUIT, junto com Iedo Brito Da Silva acompanhado pelo Gerente Comercial Artur Cisneiros. A empresa ocupa uma área de 700 hectares plantada com manga, que através de uma gestão agrônomicas cuidadosa e com o suporte fundamental da irrigação, têm um ciclo de produção continua. A fazenda tem sua própria instalação de seleção e embalagem de frutas em termos de dar uma resposta adequada às necessidades dos diferentes mercados globais.*
 - *Visita a IF SERTAO – Petrolina, junto com Iedo Brito Da Silva acompanhado pelo Professor Fabio Link. Visita às instalações do laboratório de Enologia. O instituto desenvolve não apenas atividade didática, mas também uma interessante série de*



experimentos com microvinificações para melhorar a qualidade global dos vinhos produzidos com as variedades cultivadas na região. Assim, os experimentos realizados em suco de uva tanto em termos organolépticos Tal como na tecnológica, destinam-se a dar respostas concretas aos pequenos produtores locais que não têm saídas em parte ou na totalidade da produção.

- *Visita a Vinicola OURO VERDE – VINHOS TERRA NOVA, junto com Iedo Brito Da Silva acompanhado pelo Gerente Adm/Financiero Evandro Pelegrini e o Gerente Técnico Flavio Durante. A empresa pertence ao Miolo Wine Group, já acima citado. Também nesta área a empresa desempenha sua filosofia de produção, com a elaboração de vinhos de qualidade. É interessante notar que, mesmo com essas grandes distâncias das grandes cidades, há uma presença considerável na área de enoturismo.*

5 Resultados

Desde o seminário em Brasília, muito bem organizado, pude-se observar um grande interesse dos interlocutores brasileiros em relação aos temas propostos: do Desenvolvimento Territorial e do intercâmbio com as experiências européias apresentadas. Particularmente durante as visitas efetuadas, pude-se aprofundar com mais detalhe as questões relacionadas à vitinicultura. Nas reuniões institucionais, em particular, prevaleceram as questões relacionadas com a organização global do setor, enquanto nas visitas às empresas o debate centrou-se nos aspectos técnicos da produção no campo e na adega, *marketing*, enoturismo, qualidade dos produtos e as preferências dos consumidores brasileiros.

No Brasil, sem entrar aqui nas estatísticas, é esperado um significativo crescimento no consumo de vinho e a produção. O IBRAVIN mesmo, em suas próprias investigações, acredita que o consumo de vinho aumentará de 2 litros per capita por ano para 9 litros ao longo dos próximos 15 anos.

“em 2025 o vinho será a bebida de consumo corrente às refeições e estará presente nos momentos familiares e sociais como uma fonte de prazer, saúde e qualidade de vida.....- a cultura do vinho estará estabelecida no país e o consumo será crescente e estimulante.....- nossa presença no mercado externo será sólida e sustentável, exportando acima de 20% da nossa produção de vinhos finos.....- o Brasil será reconhecido como um país que superou seus desafios, tendo-se consolidado como um produtor de vinhos diferenciados, consistentes e unicos...”

“O vinho, no entanto, mesmo se não for uma produção estratégica para o país, merece alguma atenção. Isto levanta várias questões:

- Em primeiro lugar devem-se refletir em uma lei nacional para harmonizar a produção, especialmente em relação às grandes diferenças que ocorrem entre as áreas. Estas certamente ocorrem em diferentes Estados, com características ambientais e condições de produção muito distintas, que vão, por exemplo, de áreas históricas como na Serra Gaúcha, com características de clima temperado, até no Vale do São Francisco em Pernambuco com um vinho recente (apenas 20 anos), clima semi-árido que com a irrigação e a temperatura constante durante todo o ano permitem cinco safras em dois anos, com ciclos de crescimento da planta contínuos e ajustados exclusivamente pela irrigação.

- Um segundo aspecto a considerar nessa chave diz respeito à utilização da “Vitis Lambrusca” para a produção de vinho. As variedades de “Lambrusca” não são adequadas para a produção



de vinhos finos e, como é sabido, na Europa estão expressamente proibidas de produzir vinho. É verdade que estes tipos de vinho têm um consumo puramente local, como vinhos de mesa, mas num contexto internacional em que o Brasil quer se juntar com o aumento no tempo de sua quota de exportação, deve-se definir com precisão os limites da tipologia de produção.

- Com as Indicações Geográficas e Denominações de Origem, o Brasil já escolheu um caminho para a produção de vinhos de qualidade e isso é demonstrado claramente com os produtos que estão disponíveis hoje no mercado. Nesse sentido, portanto, torna-se necessária uma definição estratégica de categorias de produtos e itens de produtos qualificados, para dar mais força ao sistema.

- Do ponto de vista técnico, agrônomo e enológico, o zoneamento em algumas áreas já representa um suporte importante para o IGT e DO, enquanto que em relação às diferentes condições climáticas, é necessário aprofundar a investigação para superar as limitações, tais como o uso de agrotóxicos, especialmente para castas tintas que estão sujeitas a danos significativos de umidade no Rio Grande do Sul, ou como no caso do Vale do São Francisco, mais uma vez para as variedades vermelhas, abordando questões de maturação desequilibrada da uva, resultante do ciclo vegetativo reduzido em pelo menos vinte dias. Também seria útil aprofundar a pesquisa nas diferentes áreas em relação à produção de mudas e portaenxertos com melhor adaptação aos ambientes e aos solos das áreas específicas, leveduras para fermentação autóctone.

- O sector do enoturismo está se expandindo rapidamente nas diferentes regiões de produção. Talvez haja necessidade de uma maior convicção por parte dos próprios produtores, especialmente nas áreas de maior tradição, evitando comparações com as regiões do mundo (por exemplo, Europa) que têm uma história da viticultura milenar. A promoção, comunicação e cultura do consumo do vinho são objetivos estratégicos propostos e desenvolvidos em particular pelo IBRAVIN, que talvez precisem ser reforçados com atividades de promoção, além da publicidade explícita, nos principais mercados do país, realizando iniciativas voltadas para a apresentação e degustação dirigidas aos operadores, sem esquecer os consumidores que nessas ocasiões procuram o contato direto com o envolvente e fascinante mundo do vinho. Nestas atividades é vital a participação ativa dos produtores e suas associações, indispensável não só para divulgar as qualidades dos produtos, dos territórios e das técnicas de produção (temas sugestivos para os consumidores de vinho), mas também para “fazer sistema”, especialmente para pequenas e médias empresas que individualmente não teriam forças para atingir grandes mercados.

- O segmento de suco de uva representa uma grande saída para aquelas uvas que não têm qualidade especial para vinificação, especialmente para as variedades de Lambrusca. É também um segmento onde o Brasil já é líder na produção e onde existem estudos em andamento da EMBRAPA e outros organismos, que experimentam diferentes variedades de uva, suas qualidades e características organolépticas.

6 Conclusões:

As áreas de produção de vinho no Brasil têm uma notável vitalidade, as empresas estão em expansão, assim como o consumo, conforme já vimos, tem um potencial considerável em um país com mais de 180 milhões de habitantes. Instituições locais, de pesquisa e de formação



parecem atentas aos problemas do setor, mas, em geral, percebe-se a necessidade de uma maior coordenação entre as diversas partes interessadas para ativar os processos de inovação, pelo menos em áreas de maior tradição, que podem levar a produção brasileira de vinho a níveis de difusão de outros países sulamericanos, particularmente no mercado interno e, depois, no internacional.

Na elaboração de vinhos, de fato, mesmo que as produções atuais tenham uma boa qualidade intrínseca, com picos de excelência, especialmente os vinhos espumantes, pode-se observar uma baixa caracterização territorial e empresarial. Isso provavelmente é devido a um gosto do público brasileiro, condicionado pela influência de vinhos varietais ou de vinhos de países como Chile e Argentina, onde o estilo produtivo ainda está mudando. Trata-se de vinhos que refletem o gosto internacional não característico do território de origem. No Brasil, a importação de vinhos europeus está aumentando muito, apesar de que, inicialmente, este possa ser um fenômeno atribuído à moda em perspectiva, o que pode mudar o estilo de consumo, pois esses vinhos na maioria dos casos têm características próprias e reconhecíveis.

O futuro dos vinhos D.O. e I.G.T. tem como elemento base a identificação do território. Estes são os instrumentos essenciais para favorecer e melhorar o desenvolvimento das pequenas empresas, de empresas familiares, que mesmo em lugares como o Rio Grande do Sul, são a espinha dorsal da estrutura fundiária e produtiva - e é fundamental que os seus produtos sejam reconhecidos por suas características únicas e de tipicidade.

“O vinho é identificado com o seu ambiente de produção e torna-se o representante da história e da cultura local e veículo de atração turística. Os produtos devem ser de boa qualidade e expressar a personalidade do produtor e contar a história da vinícola.”

Os APLs de vitivinicultura devem identificar áreas homogêneas e promover a organização de sistemas locais e produtivos caracterizados pela presença de atividades vitivinícolas e agroalimentares, a partir de um território com fortes elementos característicos e de ruralidade, tanto em relação à dinâmica socioeconômica quanto à estrutura da paisagem. Devem envolver empresas de produção agrícola e prever o seu reconhecimento somente se o sistema produtivo de referência estiver centrado em produtos de qualidade reconhecidos (formalmente), fortemente enraizados no território de produção e que já resultaram num processo de relações e integrações das atividades produtivas. Se o desenvolvimento e a valorização territorial são o objetivo estratégico, então as políticas a serem adotadas devem utilizar instrumentos adequados, tais como: regulamentações e instrumentos financeiros, melhorar a qualidade das normas (em sentido amplo), envolver instituições que têm responsabilidades no governo e no planejamento do território, construir o consenso dos operadores, enquanto primeiros destinatários das regras em si e de todas as outras intervenções.

Eventuais planos de desenvolvimento deveriam estar voltados para a procura de melhor qualidade e tipicidade dos vinhos e produtos agrícolas, para a sustentabilidade ambiental da produção, proteção da paisagem e aumento do turismo rural. A oferta não apenas do produto, mas também do seu território produz efeitos positivos no mercado do setor.

A região do sub-médio São Francisco possui clima semi-árido tropical, com área de mais 360 mil ha irrigáveis. Atualmente, a área de cultivo irrigado implantado estende-se por 120 mil ha. As principais culturas frutícolas são: manga, uva, banana, goiaba, coco verde e acerola. A atividade de fruticultura da região apresenta-se como uma grande geradora de empregos. Estima-se que são gerados em média dois empregos por ha e entre três a quatro indiretos.



Este projeto é co-financiado
pela União Européia



Diálogos Setoriais
BRASIL
UNIAO EUROPEIA

Secretaria
de Gestão

Ministério
do Planejamento



Os diversos atores que operam no APL de fruticultura irrigada no Estado de Pernambuco desenvolvem atividades que vão desde a criação de um sistema de comercialização integrado, que concentra as informações para melhorar o acesso ao mercado interno e externo; a investigação sobre as pragas para atender a diferentes exigências de qualidade dos mercados nacional e internacional; com auxílio de técnicas orgânicas de manejo das culturas, realização de uma agricultura natural, diversificação das culturas e variedades das frutas; fortalecimento da marca de Indicação Geográfica de Procedência do Vale até a criação de associações e cooperativas de pequenos produtores e promoção do acesso a novas tecnologias. Apesar do enorme desenvolvimento da região ocorrido nos últimos vinte anos, em geral os operadores queixam-se da ausência de serviços de infraestrutura adequada, como *Packing House* - apesar da existência de mais de 160 mil metros de galpões, a maioria é de uso próprio, ou seja, não existem instalações prestadores destes serviços - como aeroportos e estradas -, particularmente para pequenos produtores.

Mesmo no caso da fruticultura, especialmente se se pretende caracterizar a produção com a marca de origem, e considerando as especificidades e as complexidades territoriais, devem ser adotados critérios semelhantes aos da viticultura. Para os consumidores, a indicação de origem deve ter razões convincentes para que esse produto seja escolhido em detrimento de outro.



7 Recomendações

Em geral, pode-se indicar:

- incentivar a interação entre diferentes áreas de produção a definir as características e potencial produtivo
- Incentivar o quadro regulamentar nacional como base da produção de vinho e seus derivados
- incentivar a formação de Consórcios de produtores das diferentes áreas para desenvolver políticas relacionadas com a realização do IGT, DO, para definir eventuais controles da cadeia produtiva, e cooperar em sucessiva aplicação, e para implementar programas de promoção e marketing
- aprofundar a experimentação sobre a tipicidade e caracterização da produção regional (relação videira-ambiente-*terroir*, técnicas enológicas específicas, vinho inovadores com *blend* de uvas) e gestão das vinhas com critérios de ecocompatibilidade e respeito ambiental
- incentivar o zoneamento como metodologia para a definição de ligações entre o ambiente natural e a qualidade dos vinhos e como apoio a formação de IGT e DO
- incentivar e apoiar o desenvolvimento do turismo rural considerando o território como um elemento para comunicar e valorizar, para colher as oportunidades econômicas que esta oferece
- incentivar a criação de um sistema estruturado de ofertas enoturística e que reúna as várias competências territoriais: produtivas, turísticas e institucionais. Criar redes entre os operadores do território, do mesmo setor e entre setores diferentes, que podem alcançar as sinergias indispensáveis para que tal sistema possa ser ativado
- desenvolver a cooperação em diferentes setores da vitivinicultura com a UE, para aproveitar o melhor das experiências já efectuadas em muitos países europeus e acelerar a inovação e transformação da produção

Áreas de melhoria:

- política global de desenvolvimento e legislação básica do setor
- fortalecer marketing, promoção e comunicação no país na qualidade dos vinhos brasileiros e na divulgação da cultura do vinho. (projeto "*wines from Brasil*" já activamente implementada pelo Ibravin)



- fortalecimento da gestão interna, planejamento APLs. Identificação de programas-piloto, com objectivos claramente identificados para a inovação e recursos financeiros para a execução

Oportunidades:

- condições favoráveis com a disponibilidade de ambientes, recursos humanos, recursos financeiros, investigação para o desenvolvimento do sector no país
- Mercado interno crescente com o aumento por consumidores da valorização de produtos de qualidade
- desenvolver relações e parcerias com os países da UE de mais tradição vitivinícola

Riscos potenciais:

- ficar para trás na modernização do setor, e no mercado, em comparação com outros países, se não desenvolver uma visão global do problema, saindo do localismo, e abordar questões-chave para impulsionar a renovação e atualização de produção

Pontos positivos:

- grande atenção das instituições públicas
- empreendedores atentos e capazes de implementar a inovação
- presença de técnicos qualificados
- presença de jovens com educação básica de boa qualidade
- presença de muitas instituições de pesquisa, com excelentes instalações

Pontos negativos:

- potencial não é plenamente percebido, pelo menos não por todos os atores envolvidos, há o risco de interpretações erradas das estratégias a desenvolver e implementar